

Notícias e comentários / News and comments

COMUNICAÇÕES GERAIS DO IPEF

Este veículo informativo está sendo reativado com as atividades realizadas pelo IPEF no período de junho a outubro e as previstas para novembro e dezembro de 1983. Pretende-se com estas comunicações informar as empresas associadas ao IPEF, periodicamente, das principais atividades dos diversos setores que compõem este Instituto:

a) Setor de atendimento às associadas: relatórios técnicos, relatórios de visitas, novos projetos;

b) Setor de convênios: relatórios parciais, novas propostas, relatórios finais;

c) Setor de Biometria e Inventário Florestal: cálculos e análises estatísticas efetuadas;

d) Setor de Produção de Sementes: atividades do convênio IBDF /IPEF para vistoria, avaliação e emissão de laudos técnicos; produção de sementes (colheitas e comercialização de sementes de *Eucalyptus* spp., *Pinus* spp. e essências nativas); armazenamento de sementes de empresas florestais;

e) Biblioteca: número de leitores e consultas, livros, folhetos e separatas catalogadas, xerocópias, artigos periódicos e revistas analisadas;

f) Congressos, simpósios, seminários, cursos e visitas ou reuniões realizadas e programadas.

Cada empresa associada poderá, desta forma, ter acesso às principais atividades, bem como solicitar, por carta ou telex, cópia dos trabalhos então executados:

Simpósio sobre «*As perspectivas da pesquisa florestal no Brasil*», realizado no auditório do CENA, em Piracicaba, nos dias 19 e 20 de setembro de 1983. Os temas abordados por diversas entidades que atuam no setor florestal foram:

1. A realidade florestal no Brasil

2. A realidade da pesquisa florestal no Brasil

3. A realidade da Universidade Brasileira

- o ensino, a pesquisa e a extensão na universidade

- a experiência dos convênios universidade-empresa

4. A realidade da pesquisa florestal na Empresa

- a evolução da pesquisa florestal nas empresas

- a experiência dos convênios universidade-empresa

As principais conclusões discutidas e votadas durante a Sessão Plenária foram as seguintes:

REALIDADE FLORESTAL BRASILEIRA

- Por força da atual política florestal, está havendo uma diminuição da área plantada, a qual não acompanha a evolução do consumo.

- Em 1982, apenas 20% do consumo de carvão vegetal... (162.000.000 m³) foi proveniente de florestas implantadas. O consumo de carvão vegetal, de importância estratégica para o

país, está, além disso, sendo aumentado por outras atividades industriais que não a siderurgia.

- Outros setores, como o da celulose e papel e de madeira processada, ressentem-se de Idênticos problemas de escassês de matéria prima.

- O término dos incentivos fiscais em 1990 trarão graves conseqüências ao setor, que contribui com 10% da pauta da exportação brasileira (de importados de celulose e papel, o Brasil ocupa hoje o 12.º lugar como produtor de papel, e o 8.º lugar na produção de celulose).

- O controle dos recursos a serem aplicados em reflorestamento deveria passar para o Banco do Brasil, cabendo ao IBDF apenas as atribuições de órgão normativo, responsável pela aprovação e análise de projetos.

- Para a solução da escassês de matéria-prima, há duas opções:

a) reduzir a taxa da utilização de madeira como substituto energético; b) acelerar o ritmo dos plantios e reformas dos povoamentos florestais. A alternativa «a» é improvável, senão impossível.

- A política de reflorestamento, por sua vez, não tem atendido a alternativa «b». Enquanto que no Estado de São Paulo a área reflorestada caiu de 12,05% para 2,5%, no Nordeste, onde não há consumo para a madeira, a área reflorestada passou de 13,5% para 40,9%, segundo dados do IBDF.

REALIDADE DA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

- Evitar a criação de novos cursos de engenharia florestal.

- Reduzir o número de vagas para a engenharia florestal.

- Há deficiências nos cursos nas áreas de Economia Florestal e Administração Florestal. O engenheiro florestal, em geral, não sai preparado para administrar .

- Há, sentida carência de disciplinas nas áreas humanas.

- Há pouca integração dentro e entre as Universidades, assim como entre professores e alunos.

- Sistemas cooperativos de pesquisa (tipo IPEF, SIF, etc.) são importantes para a pesquisa florestal e para o ensino da engenharia florestal.

CONVÊNIOS UNIVERSIDADE-EMPRESA

- Entrelaçamento importante que permite a contínua troca de informações, permitindo que Empresa e Universidade cresçam juntas.

- É através das empresas que a assistência técnica da Universidade transforma-se em resultados concretos, gerando benefícios econômicos e sociais.

- De modo geral, a demanda de pesquisas florestais pelas empresas encontra-se, atualmente, numa segunda fase, bem mais complexa que as informações elementares exigidas durante a fase inicial do desenvolvimento florestal no Brasil. Há, agora, ênfase em pesquisas integradas.

- Uma nova instituição de pesquisa florestal a nível nacional poderia atender a estes novos anseios, através da aglutinação do conhecimento e dos recursos humanos dispersos por várias instituições, e de um eficiente sistema de comunicação e aproximação entre empresas.

- Esta centralização, todavia, poderia apresentar algumas desvantagens: perda de contacto com a realidade local, conflito com instituições federais já existentes, enfraquecimento dos institutos locais e/ou regionais, etc..
- No exemplo do sistema de fundação que é a FUPEF (Universidade Federal do Paraná), as empresas contribuem com uma mensalidade baixa, e os projetos de pesquisa são desenvolvidos mediante orçamento próprio, onde existe inclusive complementação salarial aos docentes envolvidos.
- Pontos considerados importantes para a reformulação do sistema IPEF, de cooperação Universidade x Empresa, seriam os seguintes:
 - a) definição de responsabilidades do professor;
 - b) atuação e facilidades oferecidas pela FEALQ para a condução de convênios especiais;
 - c) carreira científica para o corpo técnico do IPEF;
 - d) gerenciamento;
 - e) programa de atendimento às associadas .

PESQUISA FLORESTAL NAS EMPRESAS

- A unificação de esforços e recursos através de um sistema cooperativo global é o caminho que deve ser seguido por todos, e que se deve pensar em um IPEF grande, nacional, como administrador dos recursos voltados para as reais necessidades das associadas.
- Para a empresa, tudo o que não faz parte da rotina, mas que se pretende implantar, faz parte da pesquisa, e deve ser implantado de forma integrada, com pessoal capacitado e a partir de dados fidedignos.
- Custo anual da' pesquisa florestal nas empresas americanas é da ordem de 5% do faturamento.
- A disponibilidade de recursos em cada empresa em particular e a premência dos resultados é que ditarão o montante a ser gasto. Neste sentido, um programa cooperativo bem coordenado poderia baixar sensivelmente os custos.

Simpósio sobre «*A Biomassa Florestal*», realizado nos dias 7 e 8 de novembro de 1983, em São Paulo no Auditório da CESP. Corresponde às atividades desenvolvidas no convênio CESP /IPEF - «Desenvolvimento de práticas silviculturais para plantações energéticas na região sul do Mato Grosso do Sul». Os anais do simpósio poderão ser consultados ou xerografados na Biblioteca do IPEF (253 páginas).

SIMPÓSIOS

«Métodos de Produção e Controle de Qualidade de Sementes e Mudanças Florestais»
 IUFRO - Universidade Federal do Paraná
 Curitiba, 19-23/03/1984
 Contato: Prof. J. G. A. Carneiro
 Depto. de Silvicultura e Manejo
 Rua Bom Jesus, 650
 Fone (041) 252-7022
 Curitiba, PR

«Site and Productivity of Fast Growing Plantations»

IUFRO
South Africa, 30/04 a 05/05/
1984
Contato: Symposium Secretariat S.315.CSIR
P.O. Box 395
Pretoria 001, South Africa

« Processes in the Water and Nutrient Cycles of Forest Areas »
Bavaria, Germany (FR), 2 a 5/09/1984
Contato: K. Kreuzer
Lehrstuhl für Bodenkunde
Amalienstrabe 52
D-8000, Munchen 40
Germany (FR)

CARTAS

«Hace pocos dias el amigo Morales de Celulosa Argentina me prestó el ultimo numero de la nueva revista IPEF.... Aprovecho de esta oportunidad para pedirle si seria possible recibir en el futuro los numeros de la nueva revista IPEF...»

Lamberto Golfari
Buenos Aires, Argentina

Os melhores frutos do eucalipto.



A Aracruz criou mais de 5 mil empregos diretos no norte do Espírito Santo, onde estão suas florestas e fábrica de celulose. São engenheiros, tratoristas, pesquisadores, administradores e muitos outros profissionais, aos quais são oferecidas permanentes possibilidades de aperfeiçoamento. A alta qualidade da celulose Aracruz deve-se, principalmente, ao trabalho dessas pessoas.

Mas a política de pessoal da empresa não se limita às oportunidades de treinamento e acesso. Assistência médica e hospitalar, e um sistema de ensino de 1º e 2º graus são assegurados a todos os empregados e seus familiares.

A Aracruz também criou novas alternativas de progresso. A infra-estrutura montada para recebê-la estabeleceu condição para a implantação de novas indústrias na região, importante contribuição para a interiorização do desenvolvimento capixaba.

Além disso, a Aracruz, que produz anualmente 400 mil toneladas de celulose, é uma grande fábrica de divisas. Suas vendas ao exterior representam 145 milhões de dólares anuais, que a colocam entre os 20 maiores exportadores brasileiros.



ARACRUZ CELULOSE S.A.
Raízes brasileiras do progresso.